

Saúde no ensino de música do segundo setênio através da atenção à individualidade dos temperamentos.

Gustavo Barbosa Ramos Terra.

Atualmente, no país, as aulas de música são dadas de maneira onde o professor transmite indistintamente a todos os alunos os mesmos ensinamentos, generalizando as qualidades dos alunos que por não serem iguais além de receber estímulos que não satisfaçam o desenvolvimento de sua individualidade, correm o risco de ficarem presos a dificuldades que não são as suas.

A pedagogia Waldorf acrescenta através da avaliação dos temperamentos de seus alunos um grande diferencial às aulas de música. Estas visam estimular e harmonizar o temperamento do indivíduo, proporcionando assim, não só um aprendizado mais individualizado, mas também um estado de maior saúde para o ser.

Na pedagogia Waldorf, alunos com o mesmo temperamento são colocados juntos a fim de desenvolver os aspectos opostos de seu temperamento, capaz de assim equilibrá-lo. Seguindo a mesma lei para aplicação da homeopatia de Hanneman, através da convivência com os alunos o professor utiliza o conceito “semelhante cura semelhante”, onde o processo a ser desenvolvido deve se adequar ao temperamento e não o temperamento se adequar ao processo.

Focados, por exemplo, os problemas mais comuns relacionados a cada temperamento (melancólico / depressão, colérico / violência, sanguíneo / inconstância e fleumático / desinteresse) através da música surgem alternativas para desenvolver as potencialidades que equilibram o indivíduo.

Através da relação de cada temperamento com as famílias dos instrumentos musicais o professor proporciona vivências aos alunos com instrumentos musicais a fim de trabalhar esses temperamentos:

Melancólico: O problema a ser trabalhado nesse temperamento é a tendência à *depressão*, por possuir um comportamento pessimista e ter dificuldade de mudanças (teimoso, inflexível, planeja tudo, não lida com imprevistos, sofre calado). Nesse caso pegamos esta força que quer se interiorizar e puxamos para fora. Ele gosta de melodias menores. Vivência de melodias faz o melancólico sair de dentro de si para fora. Podemos também fazê-lo ver que lá fora também há dor, inspirando a compaixão. O uso da Corda de arco (A família das *cordas friccionadas*) e o *canto* são vivências a serem estimuladas nesse temperamento.

Colérico: O problema a ser trabalhado nesse temperamento é a falta de controle emocional, o que pode levar a violência, obsessão. Precisamos inspirar o respeito e a admiração. Dar desafios que exijam esforço. Trabalhos físicos para o gasto de energia. Tonalidades maiores, harmonia forte, ritmos são fatores a serem exercitados. A *família da percussão*: tambores, tantam, tímpano e a *família de sopros de metais*.

Sanguíneo: O problema a ser trabalhado nesse temperamento é a tendência à pessoa volúvel, inconstante que se interessa por tudo e não se apegua a nada. Geralmente tem a fala rápida, muita modulada. É preciso estabelecer um contato amoroso com uma pessoa. Por amor a essa pessoa ele consegue aprofundar seu interesse. Geralmente os sanguíneos carregam a classe musicalmente. Adoram cantar. Tem muito ritmo e entusiasmo. É importante o treino da memória musical. A *família dos sopros de madeira* e o *canto* são os instrumentos indicados.

Fleumático: Nesse temperamento, geralmente pelo mundo imaginativo que a pessoa se coloca, o resultado é um ritmo de desenvolver atividades próprio, na maioria das vezes mais lento que o grupo o que dificulta o acompanhamento das atividades.

É importante o contato com outras pessoas como uma maneira de tirá-lo de seu próprio mundo. *Metalofones, piano, acordeom* são seus instrumentos, pois o som já está pronto.

“Conscientemente, mas geralmente inconscientemente, o homem escolhe o instrumento que é pertencente à sua essência. Ele não sabe muito bem, mas ele se sente uno, se identifica. Esta identificação já começa bastante cedo. Na Escola Waldorf, definimos esta identificação por volta dos oito ou nove anos. Que é quando a criança começa a ter uma vida interior e não está só no mundo, imitando, seguindo. Executar, tocar um instrumento exige algo que liga o ser humano ao instrumento musical. Por que uma pessoa gosta muito de cantar? Por que ela escolhe uma flauta transversal? É um mistério. Mas, se existe uma ligação é por conta desta questão. Os instrumentos musicais, uma vez sendo a ressonância do universo aqui na terra, são também o intermediário ou o objeto intermediário entre o ser humano e este universo.”

Bibliografia:

GOEBEL, W.; GLÖCKLER, M. Consultório Pediátrico: Um conselheiro médico-pedagógico. Tradução e adaptação da 14ª edição alemã Sonia Setzer. 3. ed. atual. São Paulo: Antroposófica, 2002.

BRODNITZ, N. Pedagogia Curativa. Disponível em <<http://www.sab.org.br/pedag-cur/>>. Acesso em: 16 mai. 2007. Site da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica.

STEINER, R. Temperamentos e alimentação: Indicações médico-terapêuticas e aspectos gerais. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.